

Como o mercado ressegurador avalia os aeroportos brasileiros? Essa e outras perguntas sobre o segmento de aviação são o tema da entrevista com Daniela Murias, diretora de Aviação da Allianz Global Coporate & Specialty (AGCS), ligada ao grupo Allianz, concedida com exclusividade para o portal da CNseg.

### **Como está o mercado aeronáutico com tantos acidentes, continua soft com a concorrência ou entrou numa fase mais hard?**

É importante pontuar que para uma análise adequada de tendência de aumento ou redução de acidentes teríamos que comparar não somente o número absoluto de ocorrências, mas também outros fatores como o número de acidentes em proporção à frota de aeronaves no Brasil, número de fatalidades, acidentes envolvendo perdas totais ou parciais de aeronave, entre outros. Fazendo um quadro comparativo fica mais fácil perceber que o número de acidentes em proporção à frota é estável e, na verdade, apresentou uma redução em sua última medição em 2013, com 20.662 aeronaves e 159 acidentes, o que resulta em uma taxa de 0,770%. Em 2012, eram 19.769 com 176 acidentes (0.890%); em 2011 a proporção ficou em 0,807%, com 18.710 aeronaves para 151 acidentes, segundo registros da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil).

### **Mesmo assim, as taxas no Brasil estão num bom momento para o segurado?**

Independente dos números de acidentes, é notável que a concorrência no mercado de seguros e resseguros no Brasil tem se intensificado nos últimos anos e definitivamente a redução significativa nas taxas de seguro/resseguro tem sido bem superior à redução no número de acidentes aeronáuticos. Novas seguradoras e resseguradoras começaram a atuar no ramo nos últimos anos e a tendência natural de redução, seguindo ainda os reflexos de abertura do mercado de resseguros no Brasil, se intensificou. O grande desafio das empresas do setor é selecionar seus riscos ainda com mais critério e assim tentar manter bons resultados apesar das reduções de prêmio/taxas.

### **Como o grupo avalia o risco no Brasil, com aeroportos em obras?**

A carteira de aeronáuticos cobre especificamente as operações dos aeroportos e não propriamente as obras, que são absorvidas pelas carteira de Engenharia e Responsabilidade Civil Geral. Os investimentos feitos nos principais aeroportos do país são vistos como uma perspectiva de melhora e profissionalização. É esperado que a médio e longo prazo nossos aeroportos tenham a mesma eficiência de grandes aeroportos referenciais nos EUA e Europa, até mesmo porque muitas concessionárias vencedoras das licitações no Brasil têm experiência em aeroportos de grande movimento em outros países. Além disso, as concessionárias estão cientes de que somente com a ampliação e melhoria desses serviços poderão atender à demanda crescente no país para eventualmente recuperar seus investimentos e lucrar. É claro que por outro lado, a “exposição” das seguradoras / resseguradoras aumenta (com o aumento do número de voos, novas pistas e terminais etc) e a precificação do risco seguirá também esses fatores, mas a expectativa geral dos analistas de risco é positiva.

### **Vocês foram a resseguradora das obras de aeroportos no Brasil? Quais?**

A área de Aviação da AGCS faz o resseguro da operação nos aeroportos e tem como clientes Guarulhos e Confins, além de apólice que cobre todos os aeroportos que não foram privatizados. Já a área de Engenharia está com as obras do Galeão.

### **Recentemente foi publicado um estudo dizendo que o Brasil está entre os piores aeroportos do mundo. Como o mercado de resseguros avalia a infraestrutura de aeroportos brasileira?**

É indiscutível que os aeroportos brasileiros, especialmente os mais movimentados como Guarulhos, precisam aprimorar os seus serviços e estrutura e esse foi um dos motivos para que o governo federal cedesse a administração dos principais aeroportos brasileiros para a iniciativa privada, que por sua vez estava disposta a investir para ampliar e melhorar os serviços nestes aeroportos, aumentando a eficiência e, conseqüentemente, obtendo lucratividade. É claro que esses projetos são a médio e longo prazo, mas é evidente a melhora por exemplo em Guarulhos, que teve, por exemplo, um aumento expressivo no número de vagas de estacionamento, abertura de um novo terminal e a melhoria dos acessos.

### **Existe uma perspectiva real de melhora no setor de infraestrutura aérea no Brasil?**

Isso é claro, como também é evidente não se tratar unicamente de um pico de operação por eventos esportivos, já que o movimento regular e expectativa de crescimento já justifica por si só necessidades massivas de investimentos. Ainda sobre esse estudo, não podemos esquecer que ele também menciona grandes aeroportos americanos e europeus como o de Chicago, Nova Iorque, Paris e Londres na mesma lista dos “10 piores”. Alguns critérios da pesquisa são discutíveis, pois, por exemplo, não é por acaso que os aeroportos mais utilizados são os mais lembrados pelos usuários. Acredito que no caso de Guarulhos a principal reclamação dos usuários seja o atraso nas esteiras de bagagem e filas na imigração em horários de pico de voos oriundos dos EUA e Europa, que são que realmente necessitam de atenção imediata.

### **Essas medidas são necessárias?**

Do ponto de vista do seguro/resseguros são extremamente necessárias e espera-se que tais investimentos reduzam o número de ocorrências de sinistros nessa área, desde o que chamamos de ocorrências pequenas e frequentes – extravio de bagagem e incidentes com usuários por condições inadequadas de estrutura no aeroporto – até exposições mais severas como ocorrências relacionadas à segurança nos aeroportos.

### **Quais são os riscos que mais assustam os executivos de seguros envolvidos nos contratos brasileiros?**

Os contratos brasileiros cobrem tipicamente os riscos que chamamos de aviação geral (aeronaves civis, de uso executivo/privado ou comercial). A alta concorrência entre as seguradoras tem feito com que os prêmios de seguro, especialmente nesse segmento, despencassem nos últimos anos, tornando ainda mais desafiador manter uma carteira sólida e rentável a longo prazo. Além disso, a exposição de responsabilidade civil no Brasil tem notavelmente crescido nos últimos anos, comparando-se em muitos casos aos limites de indenização que vemos nos EUA e Europa. Apesar disso, os resseguradores tem mantido grande interesse nos negócios brasileiros, até porque a aviação brasileira, diferente de outras regiões no mundo, ainda apresenta potencial sólido de crescimento.

### **Qual a expectativa da AGCS com a carteira de seguro aeronáutico?**

A carteira de seguros aeronáuticos é um dos pilares da carteira de grandes riscos para a AGCS no mundo, incluindo a região da América Latina. É uma carteira diferenciada, que exige profissionais capacitados e experientes. Esse tem sido um dos diferenciais que a AGCS tem mostrado ao mercado, sendo amplamente reconhecida por seu expertise e capacidade de liderança, desde pequenas aeronaves até linhas aéreas. A expectativa é de crescimento sustentável, com competitividade especialmente em riscos dentro do foco de subscrição, sendo atualmente a única resseguradora internacional com presença local, com underwriters e escritório locais.

**Fonte:** [CNseg](#), em 16.07.2014.